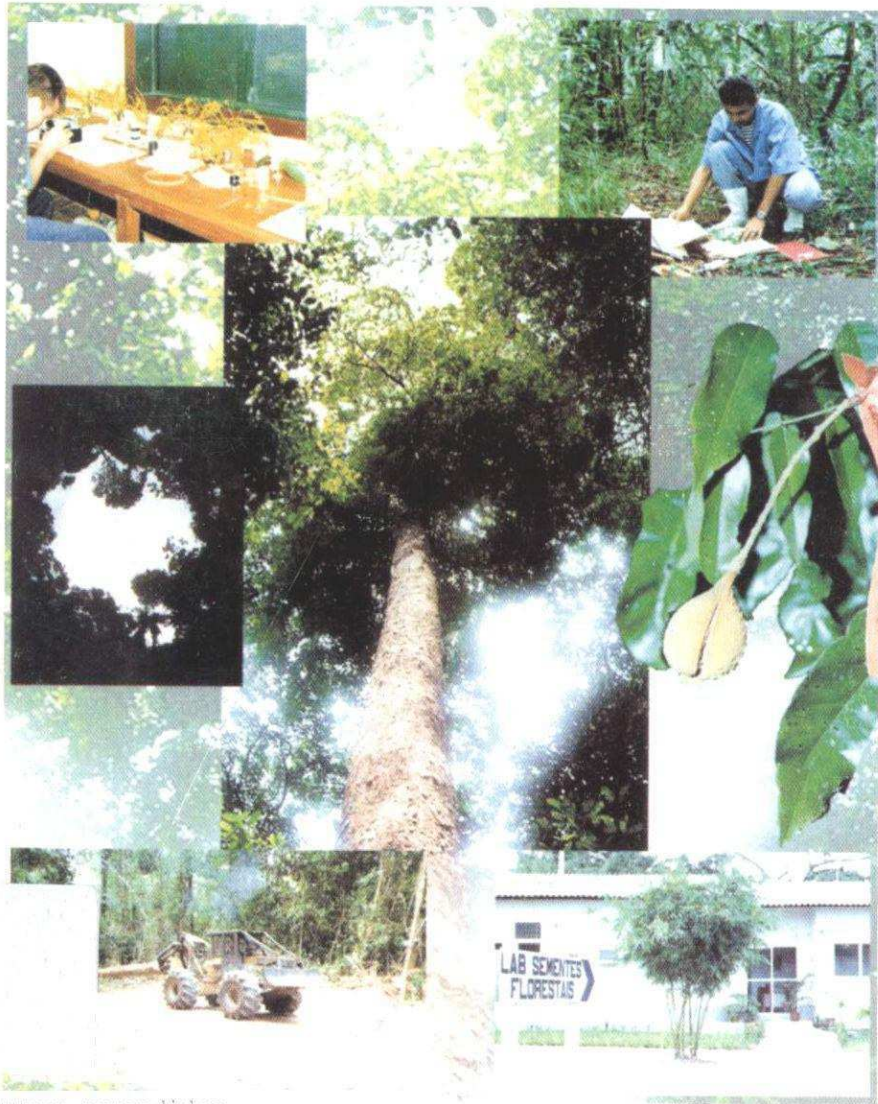


Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS OCORRENTES NA RESERVA FLORESTAL DA EMBRAPA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MOJU, ESTADO DO PARÁ¹

Regina Célia Viana Martins-da-Silva²; Gracialda Costa Ferreira³

Os inventários baseados em nomes populares não oferecem segurança científica, pois, essas denominações variam bastante de uma região para outra e, em muitos casos, dentro de uma mesma região, dependendo de quem as utiliza. Apenas a nomenclatura científica, por ser universal, denomina a planta em qualquer lugar do Planeta, promovendo, dessa forma, o acesso às informações necessárias para a segurança dos resultados da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. A identificação científica torna-se, dessa forma, atividade fundamental para o desenvolvimento das pesquisas básica e aplicada abordando, tanto a biodiversidade vegetal, como a utilização e ou comercialização dos produtos florestais.

A identificação científica requer metodologia específica que deve ser criteriosamente utilizada a fim de minimizar erros, sendo dessa forma, um dos pré-requisitos para o sucesso do manejo da biodiversidade de forma racional, ou seja, propiciando a continuidade das espécies. Para que haja êxito na implantação de um plano de manejo, em determinada área, é necessário que se conheçam as espécies a serem manejadas para que se possa planejar o seu uso de forma racional.

Com o objetivo de subsidiar as diversas linhas de pesquisa, como fenologia, crescimento, regeneração, biologia reprodutiva, genética, dentre outras que vêm sendo desenvolvidas pela Embrapa Amazônia Oriental em uma reserva localizada no município de Moju, está sendo realizado o levantamento das espécies arbustivas e arbóreas ocorrentes na referida reserva. Essa área abrange cerca de 400 hectares de floresta de terra firme,

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro dos Convênios Embrapa Amazônia Oriental/DFID e Embrapa Amazônia Oriental/CNPq; apresentado no XLIX Congresso Nacional de Botânica. Salvador-BA, 1998.

² Biól., M. Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA, e-mail: regina@cpatu.embrapa.br, rcvms@supridad.com.br

³ Bolsista, PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: botanica@cpatu.embrapa.br

situada no quadrante a $48^{\circ} 47'$ e $48^{\circ} 48'$ W de Greenwich, $2^{\circ} 8'$ e $2^{\circ} 12'$ latitude sul, no Estado do Pará, município de Moju, às margens da rodovia PA-150, no Km 30, a qual se caracteriza por apresentar clima quente e úmido, relevo plano com pequenos declives de 0% a 3% e solo predominantemente Latossolo Amarelo com diferentes texturas.

De cada indivíduo foram coletadas, de acordo com as técnicas convencionais de coleta de material botânico, no mínimo cinco amostras, as quais foram prensadas no próprio local e borrifadas com álcool para conservá-las até chegar ao laboratório; amostras de flores foram colocadas em álcool a 70% para serem analisadas posteriormente. No laboratório, as amostras foram desidratadas em estufa elétrica a 70°C durante 48h e posteriormente procedeu-se a identificação taxonômica utilizando-se chaves de identificação (quando disponíveis) e comparação com material de herbário. Os exemplares coletados foram registrados no herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental; uma amostra, de cada espécime coletado, está sendo depositada no acervo desse Herbário e outra, preparada para organizar uma coleção de referência para Moju, a qual será utilizada na área onde foram construídas instalações apropriadas para desenvolvimento de pesquisas no próprio local. As demais amostras estão sendo intercambiadas com outros herbários, principalmente onde há especialistas para verificar a identificação das mesmas.

As coletas começaram a ser realizadas nas parcelas permanentes demarcadas na área para estudos de crescimento. São 25 parcelas de 0,5 hectare; cada parcela subdividida em 50 subparcelas, nas quais foram marcadas as árvores e os arbustos com DAP acima de 15 cm.

Inicialmente, foram coletadas amostras de todos os espécimes marcados dentro das parcelas, mesmo que não se apresentassem férteis. Realiza-se, também, exploração fora das parcelas para coleta de amostras de espécimes férteis. Há dois anos a área vem sendo monitorada a fim de se obter material fértil de todos os espécimes dos quais foi, inicialmente, coletado apenas material vegetativo.

Baseado nas amostras de cerca de 800 espécimes, coletadas até o momento, pode-se afirmar que a flora arbustiva e arbórea, da área estudada, encontra-se representada por cerca de 52 famílias e 270 espécies. A família Leguminosae com 84 espécies é a mais representativa, seguida de Sapotaceae, com 27; Burseraceae, com 15; Chrysobalanaceae, com 15; Melastomataceae, com 13; Rubiaceae, com 12, Euphorbiaceae, com 10; Moraceae, com 10; Lauraceae, com nove, Sapindaceae, com nove e Vochysiaceae com nove espécies.

**Lista preliminar dos gêneros ocorrentes na Reserva Florestal da
Embrapa, município de Moju-PA**

ANACARDIACEAE

Anacardium

Thyrsoodium

ANNONACEAE

Duguetia

Fusaea

Xylopia

APOCYNACEAE

Ambelania

Aspidosperma

Lacmellea

Malouetia

Parahancornia

BIGNONIACEAE

Jacaranda

Tabebuia

BIXACEAE

Bixa

BOMBACACEAE

Bombax

Ceiba

BORAGINACEAE

Cordia

BURSERACEAE

Protium

Tetragastris

Trattinnickia

CARYOCARACEAE

Caryocar

CECROPIACEAE

Pourouma

CELASTRACEAE

Salacia

CHRYSOBALANACEAE

Hirtella

Licania

Parinari

COMBRETACEAE

Terminalia

CONNARACEAE

Connarus

DICHAPETALACEAE

Tapura

EBENACEAE

Diospyros

ELAEOCARPACEAE

Sloanea

ERYTHROXYLACEAE

Erythroxylum

EUPHORBIACEAE

Alchorneopsis

Conceveiba

Dodecastigma

Drypetes

Hevea

Jatropha

Manihot

Micrandra

Podocalyx

Sagotia

Sapium

FLACOURTIACEAE

Banara

Casearia

GOUPIACEAE

Goupia

GUTTIFERAE

Caraipa

Vismia

HUMIRIACEAE

Sacoglottis
Vantanea
ICACINACEAE
Emmotum
Poraqueiba
LACISTEMATACEAE
Lacistema
LAURACEAE
Aniba
Endlicheria
Nectandra
Ocotea
LECYTHIDACEAE
Eschweilera
Lecythis
LEGUMINOSAE-CAESP.
Bauhinia
Campsiandra
Cassia
Dimorphandra
Eperua
Hymenaea
Macrobium
Sclerolobium
Tachigali
Vouacapoua
LEGUMINOSAE-MIM.
Abarema
Albizia
Calliandra
Dinizia
Inga
Macrosamanea
Marmaroxylon
Parkia
Piptadenia
Pithecellobium
Pseudopiptadenia
Stryphnodendron
LEGUMINOSAE-PAP.

Bowdichia
Diploptropis
Dipteryx
Erythrina
Hymenolobium
Machaerium
Ormosia
Poecilanthus
Swartzia
Taralea
Tephrosia
Vatairea
Zollernia
MALPIGHIACEAE
Bunchosia
Byrsonima
MALVACEAE
Hibiscus
MELASTOMATACEAE
Bellucia
Mouriri
Myriaspora
Tococa
MELIACEAE
Trichilia
MONIMIACEAE
Siparuna
MORACEAE
Brosimum
Clarisia
Ficus
Helicostylis
Trymatococcus
MYRISTICACEAE
Iryanthera
MYRTACEAE
Eugenia
Myrcia
Myrciaria
OCHNACEAE

Ouratea
OLACACEAE
Heisteria
Minuartia
PIPERACEAE
Piper
POLYGALACEAE
Polygala
PROTEACEAE
Panopsis
QUIINACEAE
Lacunaria
RUBIACEAE
Alibertia
Amaioua
Faramea
Ferdinandusa
Genipa
Isertia
Palicourea
Psychotria
SAPINDACEAE
Cupania
Matayba
Pseudima
Talisia
Toulicia
SAPOTACEAE
Chrysophyllum
Diploon

Franchetella
Manilkara
Micropholis
Myrtiluma
Neoxythece
Pouteria
Priourella
Pseudocladia
Ragala
Syzygiopsis
SIMAROUBACEAE
Simaba
SOLANACEAE
Brunfelsia
Solanum
STERCULIACEAE
Sterculia
Theobroma
TILIACEAE
Apeiba
ULMACEAE
Ampelocera
Trema
VIOLACEAE
Rinorea
VOCHYSIACEAE
Erisma
Qualea
Vochysia

As coletas prosseguirão por mais dois ou três anos, porém, de forma mais intensiva, a fim de se obter amostras completas (férteis) de todos os espécimes; enviá-las para especialistas verificarem as identificações realizadas no Herbário IAN, objetivando a produção de um "checklist" seguro e uma coleção de referência que subsidiarão as demais pesquisas desenvolvidas na área.